

## PRODUÇÕES CIENTÍFICAS: O ATO DE LER E A LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Roberta Franciele Silva<sup>1</sup>  
Rosangela Miola Galvão<sup>2</sup>  
Sandra Aparecida Pires Franco<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente texto é um recorte dos resultados evidenciados em uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “Produções Científicas: O Ato de Ler e a Leitura Literária na Perspectiva Histórico-Cultural” (SILVA, 2018) no qual foram analisadas produções científicas na área acadêmica acerca do Ato de Ler e da Leitura Literária na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural entre os anos de 2012 a 2016 na Educação Básica, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica por meio do acesso aos periódicos da CAPES e ANPEd. Neste artigo apresentamos 5 trabalhos os quais apontam que as produções acadêmicas que se pautaram na Teoria Histórico-Cultural e em seus pressupostos teóricos trataram o Ato de Ler e a Leitura Literária como uma forma de acesso à cultura elaborada e humanização do sujeito que deve provocar inquietações, questionamentos e transformações, revelando a realidade da essência humana.

**Palavras-chave:** Literatura. Ato de Ler. Teoria Histórico Cultural.

### INTRODUÇÃO

Ao nascermos entramos em contato com um contexto social, político e econômico em constante modificação, no qual estão presentes costumes, ideias, valores e símbolos que influenciam no modo de ver, agir e pensar do homem. Nesta contemporaneidade, frente a uma sociedade mercantilizada marcada pela luta de classes e contradições faz-se necessário cada vez mais cedo que os educandos tenham uma compreensão implícita do texto sendo capazes de desvelar seus determinantes sociais, políticos, econômicos, religiosos, etc, que neles se estão presentes. Procurando contribuir com a Educação Básica nesse trabalho teve-se como objetivo apresentar a relevância da presença do texto literário no processo de formação do leitor desde a tenra idade e provocando os docentes a repensarem e refletirem sua práxis no processo de

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia e Especialista em Trabalho Pedagógico na Educação Infantil pela Universidade Estadual de Londrina – PR, [betauel2014@gmail.com](mailto:betauel2014@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina - PR, [rosangela.galvao@uel.br](mailto:rosangela.galvao@uel.br);

<sup>3</sup> Pós-doutorado em Educação pela UNESP - Marília – SP, [sandrafranco26@gmail.com](mailto:sandrafranco26@gmail.com)

mediador na formação de futuros leitores, podendo organizar de forma intencional experiências literárias que possibilitem aos educandos uma compreensão de sua realidade.

## **METODOLOGIA**

O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa bibliográfica por meio de acessos aos periódicos da CAPES CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Banco de Teses, Artigos e periódicos como também na base de dados do ANPEd-SUL- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, em que buscamos resumos de artigos entre os anos de 2012 a 2016 por meio da palavra chave “Leitura, Leitura Literária e Ato de Ler”. Por meio da pesquisa foram identificados artigos que tiveram maior proximidade com nosso objeto de estudo: pesquisas e estudos no âmbito da Educação Básica.

A partir do objetivo estabelecido nesse trabalho de conhecer o que tem sido produzido na Educação Básica acerca da Leitura Literária na Perspectiva da Teoria Histórico-Cultural em ambos os bancos de dados priorizamos a pesquisa pelo assunto ou descritor “Leitura”, “Leitura Literária” e “Ato de Ler” cuja pesquisa destinavam-se a Educação Básica e delimitamos o período de 2012 a 2016.

No recorte de tempo estabelecido foram encontrados em ambas as bases de dados um total de 73 trabalhos dos quais foram selecionados 17 artigos por se tratarem da Educação Básica. Nesses trabalhos selecionamos 5 artigos científicos das quais a pesquisas foram realizadas na Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II e por apontarem a importância a literatura e o ato de ler necessários desde a tenra idade.

Para estruturação da pesquisa, organizamos os trabalhos com as produções acadêmicas que se basearam nas concepções teóricas de autores como Leontiev, Vigotski, Bakhtin, Candido, Kosik, entre outros, e que foram selecionadas para este trabalho.

Ainda durante a análise tivemos como referencial teórico Candido (1967), Martins (2011), Saviani (1991), Vigotski (2010).<sup>4</sup>

## **DESENVOLVIMENTO**

---

<sup>4</sup> Nas diversas obras do autor e naquelas que apresentam os seus pressupostos o nome do psicólogo soviético pode ser encontrado com diferentes grafias, como Vigotski, Vygotsky, Vygotski e Vigotskii. Neste artigo, adotamos a grafia Vigotski. Porém, nas referências reproduziremos a forma que estiver na edição utilizada.

Conforme aponta Candido (1967) a cada leitura que fazemos a compreensão daquilo que lemos se modifica na medida em que a ficção e o real se encontram e nos possibilitam olhar novamente para nossa realidade. Contudo, para que o Ato de Ler ocorra é necessário que o leitor em seu trajeto tenha conhecimentos que o permitam ir para além daquilo que está aparente no texto e possa fazer relação com outras leituras e chegar a síntese de seu conhecimento. (Saviani, 1991). E o espaço escolar tem um grande papel nesse processo.

Em uma perspectiva vigotskiana, a apropriação da cultura, da linguagem e dos signos resulta em atividades mentais que, por meio de um processo dialético que envolve a aprendizagem vão transformando as funções psicológicas elementares em funções psíquicas superiores, (Martins, 2011).

Nesta perspectiva, o espaço escolar desempenha um papel fundamental, pois é a partir da aprendizagem escolar que o sujeito tem a possibilidade de se apropriar de elementos necessários para desenvolver as funções psíquicas superiores e se humanizar. Acerca da leitura Manguel (1997, p. 85) afirma que

Os métodos pelos quais aprendemos a ler não só encarnam as convenções de nossa sociedade em relação à alfabetização – a canalização da informação, as hierarquias de conhecimentos e poder, como também determinam e limitam as formas pelas quais nossa capacidade de ler é posta em uso.

É possível observar que a leitura permite que o sujeito desvele os vários sentidos e significados socioculturais expressos por meio dos signos e da linguagem literária. Mediante a importância do Ato de Ler e da Leitura Literária para o desenvolvimento psíquico e para o processo de humanização crítico do sujeito.

Partindo do pressuposto de que desenvolvimento humano em uma perspectiva do Materialismo Histórico Dialético ocorre a partir das interações estabelecidas no contexto social e o contato e a apropriação da cultura produzida historicamente pela humanidade possibilitam o desenvolvimento de funções tipicamente humanas, ou seja, as funções psicológicas elementares e superiores, selecionamos para este trabalho 5 artigos que apontam caminhos para o trabalho com a Literatura na Educação Básica a partir da Teoria Histórico-cultural .

Ressalta-se que a análise das produções literárias seguiu a linearidade das temáticas e não necessariamente dos autores e dos pressupostos teóricos, uma vez que a análise de um texto que se contrapõe ao outro em termos de abordagem teórica pode possibilitar ao leitor uma visão da contradição, categoria dialética do Materialismo Histórico-Dialético e do significado do conceito real do Ato de Ler.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro abaixo refere-se às produções acadêmicas que se basearam nas concepções teóricas de autores como Leontiev, Vigotski, Bakhtin, Candido, Kosik, entre outros. No aspecto geral, os autores citados desenvolveram sua concepção teórica com base nos pressupostos filosóficos do Materialismo Histórico Dialético.

**Quadro 1:** Concepção Teórica pautada na Teoria Histórico-Cultural e seus pressupostos

Autores mencionados	Título da Produção Acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Vigotski</li> <li>➤ Leontiev</li> <li>➤ Bakhtin,</li> <li>➤ Candido,</li> <li>➤ Kosik</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aparência e essência no ensino da leitura</li> <li>2. Da sala de dona benta para a sala de aula: contribuições para pensar a mediação da leitura literária na escola.</li> <li>3. Ler de novo ou ler o novo? Práticas de leitura de crianças na biblioteca pública.</li> <li>4. Provinha Brasil: uma análise da concepção de leitura.</li> <li>5. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária.</li> </ol>

Fonte: Dados organizados pela autora

No aspecto geral, os autores citados desenvolveram sua concepção teórica com base nos pressupostos filosóficos do Materialismo Histórico Dialético. Esta teoria, parte do pressuposto de que:

[...] dois pensamentos contraditórios constitui um pensamento novo, que é a síntese de ambos. Este pensamento novo desenrola-se em dois outros pensamentos contraditórios, que se fundem por sua vez em uma nova síntese. Deste trabalho de parto nasce um grupo de pensamento. Este pensamento segue o mesmo movimento dialético que uma categoria simples tem por antítese um grupo contraditório. Destes dois grupos de pensamentos nasce um novo fruto que é sua síntese. (MARX, 1985, p. 124).

Esse movimento contraditório é peça fundamental para que ocorra o processo de síntese, pois quando se exclui um dos pólos, não é possível chegar a síntese e, como consequência, têm-

se apenas uma visão incompleta e de senso comum da realidade. Ao transpor tais premissas para o contexto escolar, pressupõe-se que a função do espaço escolar é propiciar o confronto do conhecimento científico elaborado historicamente com o conhecimento de senso comum que o educando adquiriu a partir de suas vivências, tendo como propósito conduzir o educando a realizar um processo de síntese acerca de determinado conteúdo.

O primeiro trabalho selecionado para análise é o trabalho de Arena (2012) publicado no site da ANPED, intitulado *Aparência e essência no ensino da leitura*. Neste trabalho, o autor discute sobre o movimento do pensamento humano no Ato de Ler e escrever e suas implicações no processo de transformação do homem. Tomando como referência os pressupostos bakhtinianos, Arena (2012, p. 6) explica que a linguagem, [...] se constitui pelo fenômeno social da interação verbal, realizada pela enunciação, resultante do diálogo, seja de caráter oral ou escrito. O sentido do enunciado se dá pela compreensão ativa entre os sujeitos, ou seja, é o efeito da interação entre interlocutores.

Compreende-se assim, que o conceito chave da perspectiva bakhtiniana é a interação verbal de caráter dialógico, no qual a linguagem representa o instrumento que permite o desenvolvimento e a formação da consciência, auxiliando no processo de humanização do sujeito. Arena (2012) apresenta também algumas considerações sobre os efeitos das novas tecnologias da informação no desenvolvimento linguístico e neurológicos. Conforme o autor, os recursos tecnológicos têm mudado as possibilidades de leitura, integrando várias formas de acesso às informações por meio das suas estruturas de redes eletrônicas.

Todas essas mudanças que vem ocorrendo na contemporaneidade “[...] tem modificado e modificará sempre, não somente nos modos de emissão e de recepção linguística, mas mais profundamente os modos de pensar.” (ARENA, 2012, p. 12). Entretanto, a essência do Ato de Ler e escrever permanecem, seja no papel como em tela, demonstrando que o grande desafio da leitura e escrita está em romper com a linearidade dos modos de ler dentro do contexto escolar.

De modo geral, Arena (2012) concluiu que é por meio da leitura que o sujeito tem acesso aos conhecimentos elaborados historicamente pela humanidade, conscientizando-se assim das limitações dos seus conhecimentos. Segundo Silva (1998, p. 89) quando o sujeito atinge e ultrapassa [...] as fronteiras que demarcam o universo da linguagem escrita, ao adentrar esse universo pela alfabetização, o sujeito aumenta, em muito, a sua compreensão sobre a razão de ser das coisas e dos fatos/fenômenos do mundo, capacitando-se cada vez mais para a busca incessante da verdade, humanizando-se e, muito provavelmente, tomando decisões mais coerentes no que se refere aos rumos da sua vida em sociedade. (SILVA, 1998, p. 89).



Diante do exposto é importante compreendermos que a consciência do homem de ser inacabado é que permite a reelaboração ininterruptas dos conhecimentos produzidos, bem como o desenvolvimento das estruturas mentais do sujeito.

Outra produção acadêmica selecionada no banco de dados da Capes foi *O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária*, de Silva e Arena (2012). Os autores realizaram a discussão acerca do ensino e aprendizagem da Leitura Literária na Educação Infantil e o papel da mediação docente neste processo, tendo em vista a formação literária desde a pequena infância.

Baseado nos pressupostos de Vygotski, Silva e Arena (2012) evidenciam que a inserção da criança no mundo de escrita não deve limitar-se somente a aprendizagem mecânica dos códigos da escrita. Este processo de aquisição dos signos linguísticos auxilia no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, modificando a relação com a linguagem e com o contexto no qual o sujeito está inserido.

Concordamos com Silva e Arena (2012), que salientam que a inserção da criança na cultura escrita exige formas adequadas de intervenções. É necessário criar necessidade de leituras e vivências reais que permitam compreender a necessidade de aprendizagens e a funções sociais de leitura. Pressupõe-se que

[...] a literatura deve fazer parte da vida da criança também na escola da pequena infância, de forma provocada, intencional, em que as situações de contato com a literatura sejam criadoras de novas necessidades de ler, de conhecer, de expressão e de prazer por meio da relação dialógica que se estabelece com ela. (SILVA; ARENA, 2012, p. 5).

Essas considerações remetem a outra produção científica selecionada no site da ANPED, intitulada, *Da sala de dona Benta para a sala de aula: contribuições para pensar a mediação da leitura literária na escola*. No texto, Travassos (2015) traz algumas possibilidades de desenvolver mediação de leitura a partir da obra do Monteiro Lobato. No aspecto geral, em um primeiro momento a autora destaca as mediações de leitura realizada pela personagem Dona Benta do Sítio do Pica-Pau Amarelo. No segundo momento, Travassos (2015) realizou a análise da mediação docente que ocorreu com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental durante a leitura do livro *Reinações de Narizinho* de Monteiro Lobato.

As mediações de leitura realizadas contribuíram para o envolvimento dos ouvintes com o texto, possibilitando a construção de sentidos e a imersão das crianças no contexto da história narrada. Segundo Travassos (2017, p. 16), “as estratégias de mediação, aliadas ao planejamento

intencionalmente pensado para aquela leitura [...] foram capazes de provocar o diálogo das crianças [...]", demonstrando a capacidade das crianças em realizar inferências, interpretar, pensar e identificarem-se com os personagens.

Segundo Silva e Arena (2012, p. 12) "a formação do gosto literário desde a pequena infância ocorre pelas vivências que a criança tem, pelas relações que estabelece com o escrito, pela sua história de leitura que é tecida por tais vivências". Desse modo, salientamos que o processo de formação do pequeno leitor deve ser permeado de situações que envolvam atividades de leitura, que desafiem e instiguem as crianças a desenvolverem um comportamento ativo em diálogo constante entre texto e contexto.

Outro trabalho selecionado, cujo título é "*Ler de novo ou ler o novo? Práticas de leitura de crianças na biblioteca pública*", publicado na ANPEd, teve como objetivo identificar por qual motivo as crianças têm o desejo de repetir a leitura dos mesmos livros. Para tanto, foi realizado uma investigação com crianças de 4 a 13 anos nas dependências de uma biblioteca estadual. Vilela (2015) observou que para as crianças, a ato de repetir a leitura do mesmo livro, é uma forma de reviver sensações, antecipar e prever os discursos e as palavras, ou seja,

As crianças, ao abrirem o mesmo livro, ao escolherem ler uma mesma história, buscam algo novo no conhecido. Um movimento recorrente ora porque se identificam com os personagens e buscam elaborar medos e conflitos, ora para se apropriarem da linguagem escrita e aprenderem a ler melhor, ora também para repetirem uma experiência significativa. (VILELA, 2015, p. 13).

O Texto: *Provinha Brasil: uma análise da concepção de leitura*, investigou a concepção de leitura que fundamenta a Provinha Brasil aplicada nos anos de 2008 e 2011. Por meio da análise das questões que envolvem a leitura de textos contidas na Provinha Brasil, Correia (2012) aponta que essa avaliação prioriza o processo de decodificação em detrimento da atribuição do sentido no Ato de Ler, ou seja, a leitura é concebida como decodificação de palavras e textos, dando a leitura um caráter linear, cujo objetivo é apenas identificar a resposta correta.

É possível notar que os determinantes sociais presentes no texto ficam em segundo plano, pois se exclui a possibilidade do aluno interagir com o mesmo em uma perspectiva dialógica, fazer inferências, compreender, interpretar e atribuir um sentido particular ao que fora lido.

Segundo Correia (2012, p. 14), as concepções de leitura que norteiam as avaliações externas, influenciam na prática pedagógica dos educadores, pois estes "[...] passam a rever seus princípios, para retroceder ao que um dia fizeram: exigir das crianças que 'apertem' a letra

para arrancar dela o seu som”. Ao transformar a leitura em uma ação mecânica, o educador impede que o aluno possa experimentar o Ato de Ler como prática histórica, cultural e social.

Diante do que foi apresentado até então, foi possível observar que as produções acadêmicas selecionadas abordaram várias temáticas e concepções teóricas que nortearam as discussões envolvendo o Ato de Ler e a Leitura Literária entre os anos de 2012 a 2016.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o propósito desta pesquisa de investigar o que tem sido produzido na área acadêmica acerca do Ato de Ler e da Leitura na perspectiva Histórico-Cultural, constatamos que as produções acadêmicas no qual a concepção teórica se pautou em pressupostos de autores como Vigotski, Bakhtin, Leontiev, Candido, entre outros autores que se basearam nos pressupostos marxistas, trataram o Ato de Ler e a Leitura Literária como uma forma de acesso à cultura socialmente elaborada, no qual o contato com a arte literária é considerada como uma possibilidade de humanização crítica do sujeito.

Conforme o exposto, a arte da literatura age sob o indivíduo de forma subjetiva, permitindo que o receptor reelabore seus sentimentos individuais. A arte literária atua para exteriorizar as tensões muitas vezes reprimidas e em algumas ocasiões nos motivam a agir no âmbito social.

Apesar de algumas produções acadêmicas apontarem a necessidade de problematizar, atribuir sentido ao Ato de Ler, relacionar a obra literária com as vivências dos alunos, constatamos por meio dos relatos de experiências envolveram atividades de leitura no ambiente escolar que é recorrentes práticas pedagógicas que utilizam a Leitura Literária como suporte para tarefas didáticas de interpretações, com o intuito de inserir a criança no contexto da alfabetização.

Consideramos, entretanto, que a função da arte literária está muito além do seu uso exclusivamente didático, a Leitura Literária deve provocar inquietações, questionamentos e transformações, revelando a realidade da essência humana com o propósito de possibilitar a compreensão, a reflexão das relações humanas, permitindo uma nova prática social.

## REFERÊNCIAS

ARENA, Adriana Pastorello Buim. Aparência e essência no ensino da leitura. 35° ANPEd, Porto de Galinhas-PE, 2012. Disponível em:



<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/aparencia-e-essencia-no-ensino-da-leitura> Acesso em: 03 dez. 2017.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

CORREIA Joelma Reis. **Provinha Brasil: uma análise da concepção de leitura**. 35º ANPEd, Porto de Galinhas-PE, 2012. Disponível em <http://www.anped.org.br/biblioteca/item/provinha-brasil-uma-analise-da-concepcao-de-leitura>. Acesso em: 02 dez. 2017.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
MARTINS, Lígia Márcia. UNESP. **O Desenvolvimento do psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica**. 2011. 249 f. (Tese Livre docência), Bauru, 2011.

MARX, Karl. A metafísica da Economia Política. In: \_\_\_\_\_. **A miséria da filosofia**. Tradução de José Paulo Netto. São Paulo: Global, 1985. P. 101-119.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. **O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária**. *Álabe* n. 6 dez. 2012. Disponível em: <<http://revistaalabe.com/index/alabe/article/view/105/116>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

TRAVASSOS, Sônia. Da sala de dona benta para a sala de aula: contribuições para pensar a mediação da leitura literária na escola. **37ª ANPEd**, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt10-4001.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

VILELA, Rafaela. **Ler de novo ou ler o novo? Práticas de leitura de crianças na biblioteca pública**. **37ª ANPEd**, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT10-4037.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.